

OUTUBRO - DEZEMBRO 2021

Nº8
BOLETIM
TRIMESTRAL

**OBSERVATÓRIO
DA VIOLÊNCIA
POLÍTICA E
ELEITORAL
NO BRASIL**



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UniRio
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Coordenação Geral

Felipe Borba

Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral

Equipe de Trabalho

Miguel Carnevale

Bolsista de iniciação científica, CNPq

Pedro Bahia

Bolsista de iniciação científica, Faperj

Projeto Gráfico

Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br ou enviar correio eletrônico para giel@unirio.br

SUMÁRIO

04

APRESENTAÇÃO

05

**OS NÚMEROS DA
VIOLÊNCIA**

06

**OS TIPOS DE
VIOLÊNCIA**

07

**AS VÍTIMAS DA
VIOLÊNCIA**

08

**OS PARTIDOS POLÍTICOS
ATINGIDOS**

APRESENTAÇÃO

Na oitava edição do boletim trimestral do Observatório da Violência Política e Eleitoral, apresentamos os casos referentes ao período entre os dias primeiro de outubro e 31 de dezembro de 2021.

Neste período, importantes acontecimentos marcaram a política nacional. No dia 10 de novembro, o ex-juiz da Lava Jato, Sérgio Moro, filiou-se ao Podemos e iniciou a sua peregrinação como pré-candidato a presidente. Ainda em novembro, o governador de São Paulo, João Dória, venceu as prévias para escolher quem disputará a presidência pelo PSDB. Finalmente, Lula (PT) e Geraldo Alckmin (sem partido) iniciam publicamente uma união para possível chapa na eleição do ano que vem.

O trimestre foi marcado também pela confirmação da perda de popularidade do presidente Bolsonaro. Segundo a última pesquisa do Instituto Datafolha do ano, divulgada em 17 de dezembro, 53% dos eleitores avaliam o governo ruim ou péssimo, 24% avaliam como regular e apenas 22% avaliam o governo ótimo ou bom.

Os principais destaques na atual edição do boletim são:

- 76 casos de violência foram catalogados. Em comparação ao primeiro trimestre do ano, houve um recuo de 14,6%. Desde o início da publicação do Boletim, já registramos 995 casos no total.
- 23 estados tiveram ao menos um caso de violência. Amapá, Distrito Federal, Paraná e Sergipe não registram episódios de violência política.
- Rio de Janeiro e São Paulo tiveram 12 casos de violência cada, seguidos por Rio Grande do Sul (6), Espírito Santo (5) e Paraíba (5).

- Foram contabilizados 20 homicídios no trimestre. As mortes aconteceram em 11 dos 27 estados brasileiros, com destaque para o Rio de Janeiro com cinco.
- 24 partidos foram atingidos pela violência. PSD aparece pela segunda vez consecutiva como o partido mais atingido.

O boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

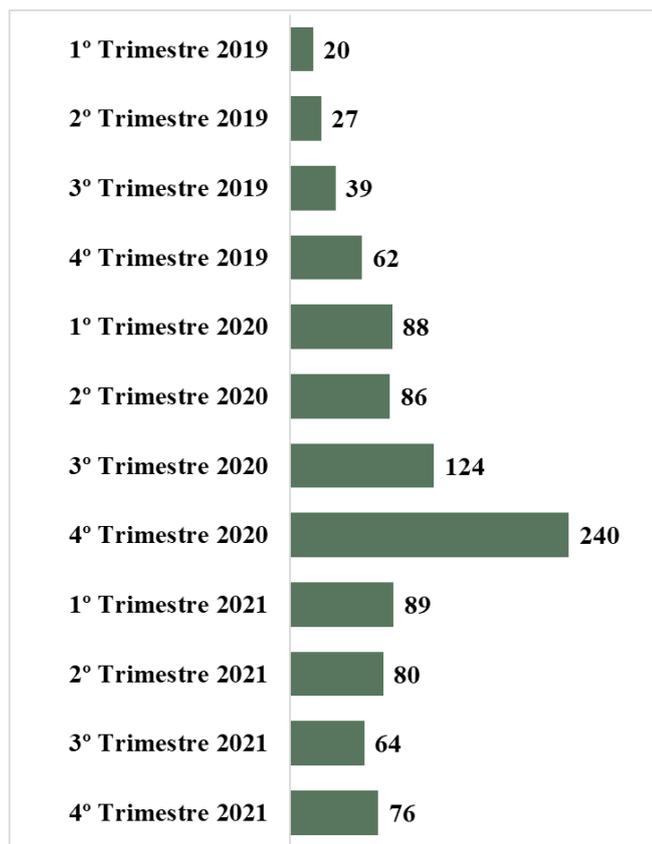
Para conhecer maiores detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço giel.uniriotec.br.

Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail giel@unirio.br.

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

O quarto e último trimestre de 2021 registrou aumento do número de episódios de violência em relação ao trimestre anterior. Foram registrados 76 novos casos entre o início de outubro e o final de dezembro. Este valor representa crescimento de 18,7% em relação ao terceiro trimestre de 2021. Desde o início da contagem dos casos em janeiro de 2019, já são 995 casos de violência contra lideranças políticas no país - o equivalente a 1,3 casos a cada dia.

Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas

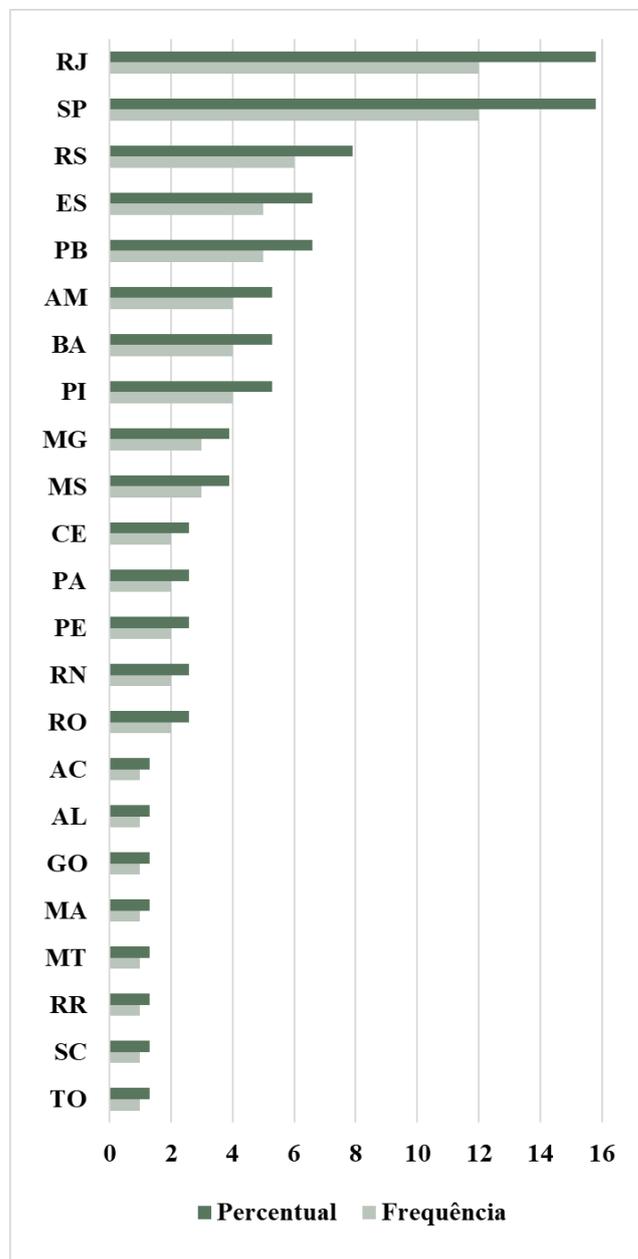


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Entre outubro e dezembro de 2021, políticos de 23 estados foram vítimas de algum tipo de violência. A região Sudeste lidera absoluta com 32 casos (42,1%), seguida pelas regiões Nordeste com 21

(27,6%), Norte com 11 (14,5%), Sul com sete (9,2%) e Centro-Oeste com cinco (6,6%).

Gráfico 2: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (4º trimestre de 2021)



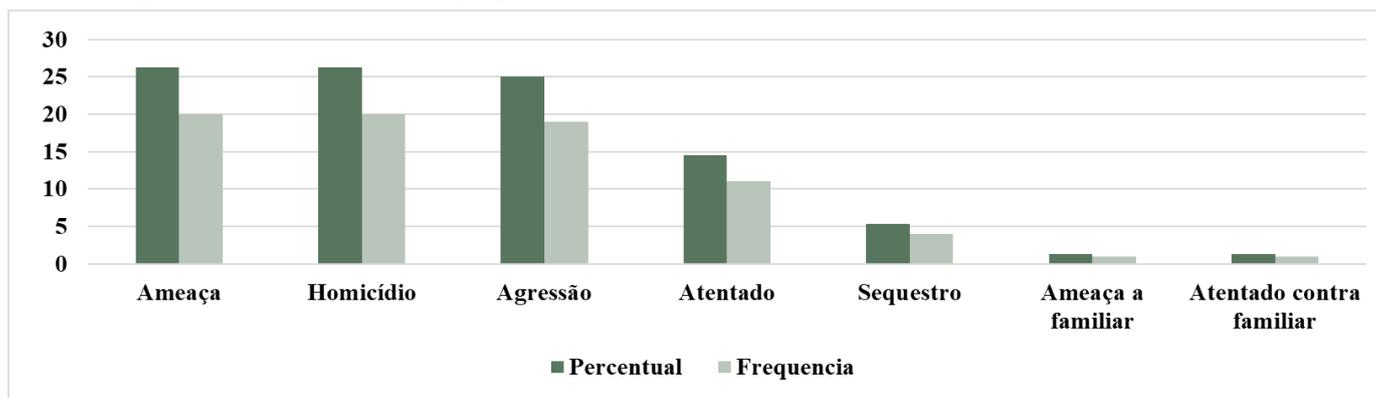
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Rio de Janeiro e São Paulo são os estados com maior incidência de violência política no país, com 12 vítimas (15,8%), à frente do Rio Grande do Sul com seis (7,9%) e Espírito Santo e Paraíba com cinco (6,6%). No último trimestre de 2021, não encontramos casos de violência contra políticos no Amapá, Distrito Federal, Paraná e Sergipe.

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

Os principais tipos de violência ocorridos no período foram as ameaças e os homicídios, com 20 casos cada (26,3%). Já as agressões aparecem com 19 casos (25%), seguido pelos atentados com 11 (14,5%), sequestros (5,3%), e ameaças a familiares e atentados contra familiares (1,3% cada).

Gráfico 3: Tipos de violência contra lideranças políticas (4º trimestre de 2021)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

O perfil da violência variou entre as regiões e os estados. Foram encontrados homicídios em 11 estados, com destaque para o Rio de Janeiro com cinco (25%) e São Paulo com quatro (20%). Destaque também para o município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, com duas mortes no trimestre, ambas por armas de fogo.

Tabela 1: Os Tipos de Violência contra Lideranças Políticas por Estados (4º trimestre de 2021)

	Agressão/ Agressão Familiar		Ameaça/ Ameaça Familiar		Atentado/ Atentado familiar		Homicídio/ Homicídio familiar		Sequestro/ Sequestro Familiar	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
AC									1	25,0
AL	1	5,3								
AM	1	5,3			2	16,7	1	5,0		
BA	3	15,8					1	5,0		
CE	1	5,3					1	5,0		
ES	1	5,3	2	9,5			1	5,0	1	25,0
GO			1	4,8						
MA							1	5,0		
MG	1	5,3	2	9,5						
MS	1	5,3					2	10,0		
MT									1	25,0
PA	1	5,3							1	25,0
PB	1	5,3			3	25,0	1	5,0		
PE	2	10,5								
PI			1	4,8	1	8,3	2	10,0		
RJ	1	5,3	4	19,0	2	16,7	5	25,0		
RN			1	4,8	1	8,3				
RO	1	5,3			1	8,3				
RR					1	8,3				
RS			4	19,0	1	8,3	1	5,0		
SC	1	5,3								
SP	3	15,8	5	23,8			4	20,0		
TO			1	4,8						

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Em relação às outras formas de violência, as agressões ocorreram em 14 estados, as ameaças em nove, as tentativas de assassinato em oito e os sequestros em quatro.

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

Embora a atenção esteja direcionada para as eleições estaduais e nacionais de outubro de 2022, os políticos de cargos locais permanecem como as vítimas mais numerosas. No último trimestre de 2021, 39 vereadores (51,3%), nove prefeitos (11,8%), dois vice-prefeitos (2,6%) e cinco funcionários da administração municipal (6,6%) sofreram algum tipo de violência. Este grupo representa mais de dois terços (72,3%) de todos os episódios observados no período. Quando acrescentamos antigos prefeitos, antigos vereadores e ex-candidatos a cargos locais, o número salta para 92% do total das vítimas.

Tabela 2: Perfil Político das Vítimas (4º trimestre de 2021)

Cargo	N	%
Deputado Federal	3	3,9
Deputado Estadual	2	2,6
Prefeito	9	11,8
Vice-prefeito	2	2,6
Vereador	39	51,3
Total Políticos	55	72,2
Funcionário da administração municipal	5	6,6
Total Funcionários da Administração	5	6,6
Ex-Deputado Estadual	1	1,3
Ex-prefeito	3	3,9
Ex-vereador	7	9,2
Total Ex-Políticos	11	14,4
Ex-candidato vice-prefeito	1	1,3
Ex-candidato vereador	4	5,3
Total Ex-Candidatos	5	6,6

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Os homens seguem como os mais atingidos. Dos 76 registros de violência, as lideranças do sexo masculino foram os alvos em 64 oportunidades (84,2%) e as mulheres em 12 (15,8%). Em relação ao trimestre anterior, houve um recuo de 1,4 ponto percentual dos casos de violência contra as mulheres.

Tabela 3: Perfil Social das Vítimas (4º trimestre de 2021)

	Frequência	Percentual
Feminino	12	15,8
Masculino	64	84,2
18 a 29	1	1,3
30 a 39	24	31,6
40 a 49	21	27,6
50 a 59	17	22,4
60 ou mais	10	13,2
Idade não informada	3	3,9
Fundamental	16	21,1
Médio	22	28,9
Superior	35	46,1
Escolaridade não informado	3	3,9
Branca	32	42,1
Parda	26	34,2
Preta	6	7,9
Outras	2	2,6
Não identificado	10	13,2

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A idade média das vítimas subiu de 43,9 anos para 46,2 anos entre o terceiro e o quarto trimestre de 2021. A vítima mais jovem tinha 28 anos e a mais velha 79 anos. As faixas de idade entre 30 e 39 anos e 40 e 49 anos concentram o maior número de casos de violência.

As lideranças políticas com o ensino superior somam 46,1% dos casos, repetindo o padrão dos trimestres anteriores, seguido pelos políticos com ensino médio (28,9%) e fundamental (21,1%).

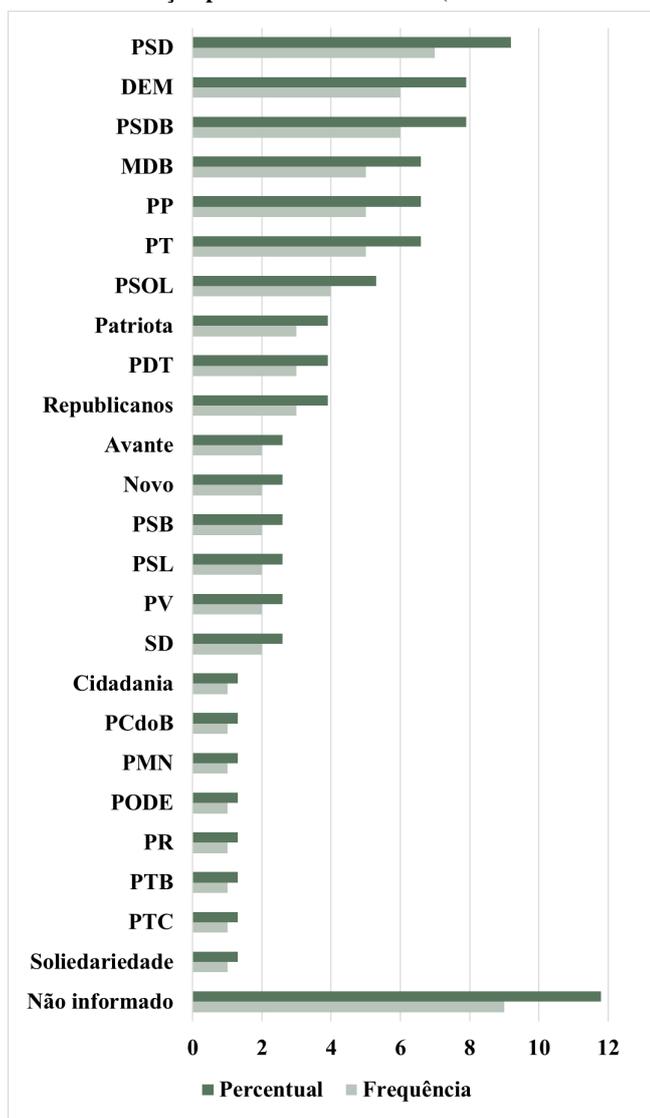
Pela primeira vez, incluímos informações a respeito da raça/cor. Os políticos que se declararam brancos foram as vítimas em 32 oportunidades (42,1%), contra 26 dos pardos (34,2%) e seis dos pretos (7,9%).

OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

No quatro trimestre de 2021, 24 partidos tiveram ao menos uma liderança envolvida num caso de violência política.

Novamente, a violência se distribuiu entre partidos de todos os espectros ideológicos, porém com maior incidência daqueles considerados de direita e/ou de centro-direita. O PSD aparece pela segunda vez consecutiva como o partido mais atingido, seguido por DEM, PSDB, MDB, PP e PT. Na sequência, surgem, PSOL, Patriota, PDT e Republicanos.

Gráfico 4: Filiação partidária das vítimas (4º trimestre de 2021)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

